

## Pressão faz Banestes manter Posto Codesa

### Moreira Salles na Boca do Sapo

O presidente do Unibanco, Pedro Moreira Salles, está na Boca do Sapo devido às demissões que o banco vem fazendo. Neste ano, já são mais de trezentas no país. Em contrapartida, o banco teve, em 2004, o segundo maior lucro da sua história, chegando a R\$ 1,283 bilhão.



A articulação do Sindicato dos Bancários e da Intersindical da Orla Portuária do Espírito Santo garantiu a manutenção do Posto de Atendimento do Banestes localizado na Codesa.

Segundo o diretor do Sindicato, Flávio Teixeira, o banco voltou atrás e informou que vai manter o Posto.

#### Ouvidoria

O Sindicato está distribuindo um

panfleto nas agências do Banestes da Grande Vitória informando o número da Ouvidoria do Banestes (0800 7270030). A entidade denuncia a política de redução de custos imposta pela direção do banco, o que provoca filas e sobrecarga de trabalho para os bancários.

#### Página 3

### Sindicato apóia André para Conselho do Banestes

Página 3

### Técnicos da CEF vão à Justiça pelas 6 horas

Página 5

### Campanha contra a ocupação do Iraque chega às ruas de Vitória

O Espírito Santo participou da Ação Mundial pelo Fim da Ocupação do Iraque no último dia 19 de março, com panfletagem e distribuição de fitas com mensagem contra a guerra imperialista. A campanha foi proposta pelo 5º Fórum Social Mundial, realizado em janeiro, em Porto Alegre.

Página 8

Sérgio Cardoso





## Aos leitores

# A economia brasileira

O Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu em março aumentar ainda mais a taxa básica de juros, a Selic. Foi a sétima elevação consecutiva, passando de 18,75% para 19,25% ao ano. Com essa decisão, o Brasil continua no topo, registrando a taxa de juros mais elevada do mundo. E dependendo do que ocorrer no cenário externo, especialmente o comportamento do preço do petróleo, a política de elevação da taxa de juros pode ser mantida nos próximos meses.

A alta do juros só beneficia a especulação financeira. O acesso ao crédito fica mais difícil, o consumo cai, uma forma de segurar a inflação. Essa receita faz parte de uma política econômica que não prioriza a produção, o mercado interno, o desenvolvimento regional.

As elevações da Selic têm contribuído para o aumento das taxas cobradas nas operações de crédito bancário. A taxa média de juros do cheque especial chegou a 146,4% ao ano em fevereiro, a

mais alta desde novembro de 2003 (146,5%), segundo dados do Banco Central divulgados na *Folha de São Paulo*.

Os bancos, portanto, continuam sendo os mais beneficiados. Os resultados estão aí: em 2004, o Itaú atingiu R\$ 3,776 bilhões de lucro. Esse foi o melhor resultado de uma instituição financeira da história dos bancos no país. O Bradesco registrou lucro de R\$ 3,060 bilhões, seguido pelo Banco do Brasil (R\$ 3,024 bilhões), Banespa (R\$ 1,750 bilhão) e Unibanco (R\$ 1,283 bilhão). Já o HSBC Bank Brasil lucrou R\$ 426 milhões, um aumento de 124% em relação ao ano anterior e o maior resultado do banco no país.

Os efeitos dos juros altos são sentidos no bolso da população, que sofre com a recessão, o desemprego. A solução para os problemas do Brasil passam por uma mudança estrutural na economia. A receita, o Governo Lula conhece. Basta aplicá-la.

## Artigo

# Discriminação racial

21 de março é o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas, ONU, em razão do assassinato de 69 jovens negros em Sharpeville, África do Sul, em 1960, enquanto participavam de uma manifestação nacional contra a lei do passe e a prisão dos líderes de um movimento opositor à essa lei, que fazia parte da política de apartheid imposta pelo governo branco da época.

No Brasil, por muito tempo o disfarce da "democracia racial" escondeu a realidade dos morros, as disparidades no acesso à educação, ao trabalho e a tantos outros campos do dia-a-dia do país. Mas as estatísticas demonstram uma realidade perversa. Os negros compõem as altas taxas de analfabetismo, dos que vivem em miséria, da grande massa que recebe salário mínimo e que engorda as estatísticas do desemprego.

Na raiz dessas disparidades estão os processos históricos de exploração econômica e humana, cujas estratégias de dominação incluíram a supressão da história do povo oprimido, a queima de seus livros, a destruição de seus monumentos e o desaparecimento de seus heróis, além da obrigatoriedade do aprendizado da história do povo dominante. Seus heróis, seus valores, sua cultura, sua concepção de mundo foram transformados em matéria-prima do folclore.

A pergunta que se faz urgente é: como ajudar a transformar a atual realidade? Outro caminho não temos, senão o de reescrever e recontar a história, reconhecer e valorizar todos os heróis, trazer à luz as nossas raízes culturais e tê-las em grande consideração!

Nesse sentido, a inclusão no ensino escolar da história da África, a lei de cotas nas universidades e uma política de inclusão do negro no mercado de trabalho, entre outras medidas, têm importância fundamental.

**Vanda Souza de Lima**  
Assessora do Sindicato dos Bancários/ES

CORREIO

**BANCÁRIO**

**Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo**  
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,  
Vitória/ES - 29016-340  
Tel: (27) 3223-1477  
Colatina (3722-2647), Cachoeiro  
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

**Presidente:** Carlos Pereira de Araújo  
**Diretor de Imprensa:** Idelmar Casagrande  
**Editora:** Sueli de Freitas MTb 537/92  
**Editoração:** Jorge Luiz - MTb 041/96  
**Impressão:** Gráfica Ita  
**E.mail:** secretariageral@bancarios-es.org.br  
**Tiragem:** 9.000 exemplares  
**Distribuição gratuita**



### AO GOVERNADOR I

O Sindicato enviou carta ao governador Paulo Hartung denunciando a política do presidente do Banestes, Roberto Penedo.

### AO GOVERNADOR II

A entidade ressalta que ele desrespeita clientes e funcionários, minimiza problemas e desconsidera a opinião dos bancários.

### AO GOVERNADOR III

A denúncia do Sindicato repercutiu na Assembléia Legislativa, com pronunciamento da deputada Brice Bragato.

## Estadual

# Pressão faz Banestes recuar e manter Posto Codesa

**A** articulação do Sindicato dos Bancários e da Intersindical da Orla Portuária do Espírito Santo garantiu a manutenção do Posto de Atendimento do Banestes localizado na Codesa. O banco, alegando necessidade de redução de custos, havia anunciado a desativação da unidade. “Nós fizemos um movimento junto com os trabalhadores da orla portuária e o banco voltou atrás”, informou o diretor do Sindicato, Flávio Teixeira.

O documento assinado pelo Sindicato e a Intersindical da Orla Portuária ressaltou que a maioria dos três mil trabalhadores da orla recebe seus vencimentos no Posto da Codesa. O Sindicato também denunciou que a medida daria prejuízo ao banco, pois a unidade é lucrativa, tanto que já havia um banco privado pronto para funcionar no mesmo local.

## Ligue para a Ouvidoria do Banestes

O Sindicato está distribuindo um panfleto nas agências do Banestes da Grande Vitória denunciando a política de redução de custos imposta pela direção do banco, o que provoca filas e sobrecarga de trabalho para os bancários. A entidade informa o número da Ouvidoria do Banestes (0800 7270030) para encaminhamento de reclamações.



Sérgio Cardoso

ANDRÉ FALA EM ASSEMBLÉIA DA CAMPANHA SALARIAL 2004

## Sindicato apóia André Sabino para Conselho de Administração do Banestes

André Sabino é o candidato apoiado pelo Sindicato dos Bancários/ES na eleição para representante dos funcionários no Conselho de Administração do Banestes. A eleição vai ocorrer no dia 12 de abril. Estão na disputa três candidatos: André Sabino, atual conselheiro, Alcides Santos de Souza e Celso Nunes de Almeida.

“Nós decidimos apoiar a reeleição de André devido ao seu bom desempenho nos últimos anos. É fundamental consolidar esse trabalho, garantindo o espaço dos funcionários no Conselho do banco”, disse o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão).

Ele destacou entre as ações de André a intermediação no processo de ne-

gociação da Campanha Salarial 2004 e na antecipação da Participação nos Lucros e/ou Resultados; a fiscalização permanente das ações da diretoria do Banestes, bem como sua luta contra o excesso de jornada, um dos principais problemas vividos hoje pelos funcionários do banco. André também se contrapôs ao reajuste salarial dos conselheiros, que tiveram 108% a mais no início deste ano. A diferença resultante do reajuste está sendo doada mensalmente para instituições de amparo a crianças carentes.

A eleição para o Conselho de Administração acontece a cada três anos. A vaga no Conselho é garantida na Constituição Estadual.

[www.bancarios-es.org.br](http://www.bancarios-es.org.br)

**O favorito d@s bancári@s**

presidencia@bancarios-es.org.br  
secretariageral@bancarios-es.org.br  
financas@bancarios-es.org.br  
imprensa@bancarios-es.org.br  
juridico@bancarios-es.org.br  
culturaeesportes@bancarios-es.org.br  
administrativo@bancarios-es.org.br  
formacao@bancarios-es.org.br  
saude@bancarios-es.org.br  
socioeconomicos@bancarios-es.org.br  
sociaisindicais@bancarios-es.org.br  
diagrama@bancarios-es.org.br  
informatica@bancarios-es.org.br  
centrosindical@bancarios-es.org.br  
mulher24horas@bancarios-es.org.br  
vitoria@bancarios-es.org.br  
cachoeiro@bancarios-es.org.br  
colatina@bancarios-es.org.br  
linhares@bancarios-es.org.br

Tel.: (27) 3223-1477



### ITAUBANCO I

Os bancários do Grupo Itaú elegem até o dia 01 de abril seus representantes na Fundação Itaubanco.

### ITAUBANCO II

Votam os associados à Fundação, cerca 35 mil bancários. Serão eleitos membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal.

## CEF

# Chapa 1 é eleita para a Fenae

**A** Chapa 1 - Chapa do Movimento ganhou a eleição na Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa) em nível nacional. De acordo com os dados extra-oficiais da Fenae – a apuração já foi encerrada em todos os estados, mas o resultado final depende da chegada dos mapas de apuração feitos pelas APCEFs – a Chapa 1 teve 12.913 votos (54,07%); a Chapa 2 6.865 (28,74%) e a Cha-

pa 3 - Autonomia e Luta 2.619 (10,97%). Foram registrados 544 votos em branco (2,28%) e 942 nulos (3,94%).

A eleição aconteceu no dia 17 de março. Dos 47.776 aptos a votar em todo o país compareceram às urnas 23.883. Foram eleitos os novos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal da Fenae. O mandato é para o triênio 2005-2008.

## No Espírito Santo, Chapa 3 vence com 78,46% dos votos

No Espírito Santo, a Chapa 3 - Autonomia e Luta ficou em primeiro lugar na eleição para a Fenae com 725 votos (78,46% dos votos válidos). Em segundo lugar ficou a Chapa 1 - Chapa do Movimento, com 138, seguida pela Chapa 2, com 61 votos. Brancos e nulos somaram 34. O número de votantes no Estado foi de 958, num universo de 1601 aptos a votar. Como a eleição é nacional, prevalece a vitória da Chapa 1, que teve a maioria dos votos em todo o país.

"Esse resultado no Espírito Santo mostra o acerto na construção da Chapa 3 e como os companheiros que estão conduzindo o movimento em nível nacional precisam resgatar a autonomia em relação ao governo e aos partidos. Eu agradeço

a cada companheiro e companheira que votou na Chapa 3, acreditando que nossas reflexões de fato refletem as posições da base capixaba", avaliou o candidato a presidente da Chapa 3, João José Barbosa Sana. A sua expectativa é que os membros da Chapa 1, eleitos com a maioria dos votos em todo o país, se sensibilizem com a "voz das urnas" do Espírito Santo.

Para Rita Lima, candidata a vice-presidente, o desempenho da Chapa 3 foi melhor do que o esperado. "Esse resultado reflete a confiança que os bancários capixabas depositam no nosso trabalho e que a autonomia faz a diferença. Não somos melhores nem piores que ninguém, só somos diferentes", afirmou ela.



**Não à  
violência  
Contra a  
Mulher**

**8 de Março  
Dia Internacional  
da Mulher**

## EMPREGO I

A CNB realiza nos dias 5 e 6 de abril, em São Paulo, seminário para tratar da campanha nacional pelo emprego.

## EMPREGO II

Participam as comissões de empresa do ABN/Real, Bradesco, CEF, HSBC, BB, Itaú, Mercantil do Brasil, Santander e Unibanco.

## RECLAMAÇÕES

Pesquisa do Procon-SP revela: os bancos estão em 2º lugar no ranking de reclamações. Perdem para o setor de telefonia.

# Sindicato vai à Justiça pelas 6 horas para técnicos

**Desde 2000, os empregados que exercem funções técnicas e de assessoramento na Caixa trabalham 8 horas**

O Sindicato vai ingressar com ação na Justiça para cobrar da Caixa Econômica Federal a aplicação das seis horas de trabalho para os funcionários que exercem funções técnicas e de assessoramento, como engenheiros, advogados, assistentes e técnicos de fomento. Em 2000, a Caixa alterou o Plano de Cargos e Salários e incluiu na carreira a jornada de 8 horas para empregados com funções técnicas e de assessoramento, os TAs. A medida fere o artigo 224 da CLT, que prevê a jornada semanal de 30 horas para os bancários.

O objetivo dessas ações que estão sendo discutidas com os empregados da CEF e a assessoria jurídica do Sindicato é garantir a jornada de seis horas sem prejuízo na remuneração e o pagamento

como extra da sétima e da oitava hora de trabalho.

Conforme decisões já proferidas pela Justiça em outros estados, o exercício de cargo comissionado técnico não se configura como cargo de confiança.

Em São Paulo, a Justiça do Trabalho reconheceu o direito à jornada de seis horas para quem está em cargo comissionado de técnico de fomento, secretário e analista. Foi determinado o pagamento das horas extras trabalhadas diariamente por conta da extensão da jornada. A Caixa recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho/SP.

Uma outra decisão da Justiça reconheceu a jornada de seis horas para analistas da Caixa. Dessa vez foi na 18ª Região do Tribunal Regional do Trabalho, em Goiás.

## Banco Central lança edital para privatizar o Banco do Ceará

O Banco Central lançou no dia 18 de março o edital de abertura do processo de privatização do Banco do Estado do Ceará (BEC), federalizado em 1999. O objetivo é pré-qualificar os interessados em adquirir o controle acionário do banco. A definição do preço mínimo e o cronograma do processo serão divulgados posteriormente no edital de venda.

Essa será a segunda privatização de banco federalizado no Governo Lula. O primeiro foi o Banco do Estado do Maranhão, comprado pelo Bradesco. O Besc (Banco do Estado de Santa Catarina) e o BEP (Ban-

co do Estado do Piauí) já foram federalizados e estão na lista de privatizações.

"É lamentável que o governo esteja dando prosseguimento à política de privatização de bancos públicos imposta pelo FMI. Essa privatização, se acontecer, será uma perda irreparável para sociedade brasileira, em particular para o povo do Ceará, que terá menos crédito, menos investimentos em desenvolvimento e ficará refém dos bancos privados nacionais e internacionais", avalia o presidente do Sindicato dos Bancários/ES, Carlos Pereira de Araújo (Carlão).

## Parcela Previ: é preciso exigir a sua extinção

O Sindicato lançou uma campanha junto aos funcionários do Banco do Brasil estimulando o envio de mensagens para o presidente e vice-presidentes do banco e para os conselheiros da Previ cobrando a extinção da Parcela Previ.

A PP foi criada em 1997. À época, o Congresso Nacional discutia uma reforma para cobrir desvios de receitas da previdência pública. Preocupados com prejuízos para Previ caso o teto do INSS fosse reduzido, pois não havia reserva para cobrir a diferença nas aposentadorias, os dirigentes do Fundo fixaram o teto então vigente antes da reforma, R\$ 1.031,00, como Parcela Previ (PP). O teto do INSS não foi alterado, mas a Previ seguiu corrigindo a PP pelo indexador dos benefícios (IGP-DI) até 2004 e depois mudou para o INPC.

Desde então os bancários que se aposentam vêm acumulando prejuízos, pois a Previ suplementa valores acima da PP, e não do efetivamente pago pelo INSS (R\$ 1.380,00, em média). O prejuízo mensal, na média, é superior a R\$ 600,00.

A reivindicação histórica dos bancários é a extinção da PP. Esse foi também o compromisso assumido pelos conselheiros eleitos da Previ. Por isso é importante o envio das mensagens.



Sérgio Cardoso

O juiz Marcelo Tolomei Teixeira, presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho/ES (AMATRA/ES) afirma que a reforma sindical proposta pelo Governo Lula tem pontos positivos e negativos, mas deixa a desejar, principalmente num governo que foi formado nas lutas sindicais.

## Diálogo

Marcelo Tolomei Teixeira

# “Essa reforma proposta é decepcionante”

**Quais são as conseqüências dessa reforma proposta pelo governo federal?**

Essa proposta tem pontos positivos e negativos. Nós, da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), temos trabalhado com a perspectiva de melhorá-la. Como pontos positivos eu cito a substituição processual e a questão do dirigente sindical no local de trabalho, que sempre foi uma reivindicação do movimento sindical. Agora, existem também pontos negativos. Entendemos que o direito de greve sofre restrições, na verdade não existe liberdade sindical plena como determina a Constituição. Isso é problemático, pois entendemos que o direito de se ter um sindicato não pode ser limitado nem pela lei nem pelo estatuto de qualquer sindicato. Tem que ser livre. É o direito constitucional que tem que ser manifestado.

**Em relação à substituição processual, qual é o avanço?**

A substituição ganhou uma amplitude que não havia. A partir da reforma será possível entrar com substituição processual praticamente sobre qualquer tema que envolva os interesses da categoria. Isso é muito importante. Outra coisa é a regulamentação e o combate às condutas anti-sindicais, que estão bem mais claras no texto. O fim do imposto sindical também é um ponto positivo. Agora, faltam algumas coisas. As centrais sindicais não ganharam o status que deveriam. A reforma é tímida em relação a isso. A central deveria poder até fazer acordo

coletivo, convenção coletiva, como ocorre o famoso contrato coletivo na Itália. Essa é uma modernidade que nós não conseguimos atingir. A reforma também é tímida em relação aos terceirizados.

**O que faltou?**

Seria essencial permitir que todos os trabalhadores terceirizados estivessem associados ao sindicato da categoria. Também o desempregado poderia estar contemplado, sendo admitida a sua inserção no sindicato. A reforma não admite isso.

**O imposto sindical deixa de existir, mas é criada uma outra taxa que pode chegar até 13%?**

De qualquer maneira, eu entendo que a contribuição advinda da categoria é bem melhor. O imposto sindical, da forma que é, traz possibilidade de sindicatos fantasmas.

**Direito de greve: qual a implicação da reforma?**

O servidor público não está contemplado – aliás em nada ele está contemplado. Isso é um absurdo. Se juiz que é Poder ameaça fazer greve, é um absurdo que o servidor tenha qualquer restrição a esse seu direito. Acho que a questão da atividade essencial, deveria ser melhor colocada. Porque qualquer greve traz a questão do prejuízo. Quando você faz uma greve, vai potencializar prejuízos. Para a Anamatra um ponto fundamental que não está na reforma é a vedação da contratação de empregados durante a greve, inclusive terceirizados. A reforma abre essa possibilidade.

**Os direitos trabalhistas como**

**décimo terceiro salário e férias correm riscos?**

Correm pela perspectiva que temos de uma flexibilização. A reforma deveria fechar essa possibilidade, com base no princípio do não-retrocesso social, fazendo com que esses direitos jamais fossem flexibilizados. Isso a reforma não atinge. Eu acho até que politicamente esse tema vai ser tratado agora. Passada a questão do direito sindical, o próximo passo, o grande embate, vai ser a reforma do direito material, a reforma trabalhista. E aí vamos ter o grande impasse. Hoje o governo está aí com a postura de chamar para uma flexibilização. Vai depender das forças políticas para se ter uma definição sobre isso.

**Quais os princípios que deveriam nortear essa reforma?**

Acho que uma verdadeira liberdade sindical, a garantia de emprego pleno, a impossibilidade de qualquer retrocesso social através de convenção coletiva. Isso é o fundamental. Vamos chamar de pilares de uma autêntica reforma.

**Entre pontos positivos e negativos, como o senhor avalia a proposta?**

Hoje essa reforma proposta é realmente decepcionante. Aconteceram melhoras? Claro! Diante de uma estrutura fascista que nós tínhamos, alguns princípios mais modernos estão aí. Mas no seu bojo, ela deixa muito a desejar, inclusive para o momento histórico que vivemos, com um governo, um Executivo, que foi formado nas lutas sindicais. Então nesse ponto é extremamente decepcionante.

### FORMAÇÃO I

O Programa de Formação Básica Sindical terá início no dia 9 de abril. Inscrições até o dia 1º, no Sindicato.

### FORMAÇÃO II

O início do curso e o prazo para inscrição foram prorrogados devido aos feriados do mês de março.

“Nada existe de grandioso sem Paixão”

(Hegel)

## Artes

# Cerâmica: curso começa no dia 11

**A turma já está fechada**

O Sindicato vai promover a partir do dia 11 de abril o Curso Avançado de Cerâmica. A turma já está formada, pois as doze vagas foram reservadas para os alunos do primeiro módulo do curso. Caso haja desistência, as inscrições serão reabertas.

Numa primeira fase, os alunos vão aprender a produzir objetos como, por exemplo, pratos, xícaras, bules e travessas. No segundo momento, será ensinada a técnica



da vitrificação das peças – banho, mergulho, vaporização manual e por compressor, pincel e corda-seca.

O curso vai até 20 de junho, com aulas às segundas-feiras, das 18h30 às 21h30 no espaço Banco de Artes (Centro Sindical dos Bancários). A instrutora é a artesã e desenhista industrial Aguida Valentim. No encerramento do curso será organizada uma exposição dos trabalhos no Banco de Artes.

## Sindicato lança Agenda Cultural

O Sindicato vai promover até o mês de junho cursos de mosaico, de confecção de papel artesanal, de cerâmica, de fotografia e de iniciação teatral. A Agenda Cultural deste primeiro semestre foi definida pelo Coletivo de Cultura – veja encarte que circula nesta edição do Correio Bancário.

A partir do segundo semestre, será preparado um novo cronograma de eventos, incluindo atividade esportivas, com base na pesquisa que está sendo feita junto aos bancários. “É im-

portante que cada bancário e bancária dê sua opinião preenchendo o questionário enviado junto com a edição anterior do Correio Bancário”, diz a diretora de Cultura e Esportes, Lucimar de Souza Barbosa.

Nos cursos promovidos pelo Sindicato, os bancários aprendem técnicas de arte e também encontram espaço para desenvolver a criatividade e relaxar das tensões do dia-a-dia, geradas principalmente pelo excesso de trabalho.

## Perfil

**José Humberto Vargas de Araújo**



Sérgio Cardoso

**José Humberto Vargas de Araújo, 49 anos, há 22 trabalha no Banco do Brasil. É escriturário na Gerência Regional de Logística (GEREL). Nas horas vagas, faz bijuterias.**

**Há quanto tempo você entrou no ramo de bijuteria?**

Há mais ou menos um ano e meio, depois de fazer um curso no Senac. Gosto muito de trabalhos manuais. Também faço marca em tecido e vendo folheados a ouro.

**Que peças você produz?**

São colares, brincos pulseiras e broches. Os produtos têm bastante saída. Vendo para amigos e colegas de trabalho. É uma forma de complementar a renda e também de relaxar.

**Tem projeto de ampliar os negócios?**

Sim. Quando me aposentar, quem sabe abro até uma loja. Eu sempre gostei dessa área. Fui adiando, até que fiz o curso.

**Você se considera vaidoso?**

A vaidade tem vários ângulos. Gosto de andar cheiroso, barbeado. Mas não sou ligado em roupas. Gosto mais dos acessórios.

**Usa suas bijuterias?**

Gosto mais de produzir para os outros.

## Nas ruas

# Capixabas participam de protesto contra guerra

**Em Vitória, houve panfletagem e distribuição de fitas contra a guerra dos EUA contra o Iraque**

O Espírito Santo participou da Ação Mundial pelo Fim da Ocupação do Iraque no último dia 19 de março, com panfletagem e distribuição de fitas com mensagem contra a guerra imperialista em Jardim da Penha, Vitória. A realização de atividades simultâneas em vários países do mundo foi proposta pelo 5º Fórum Social Mundial, realizado em janeiro, em Porto Alegre.

"Distribuímos um folheto com informações que desmascaram os Estados Unidos, mostrando que os reais interesses do Governo Bush são econômicos", informou Elda Alvarenga, do Coletivo Capixaba de Apoio ao Fórum Social Mundial. Os capixabas também foram estimulados a boicotar produtos de empresas dos EUA, como Coca-Cola e McDonald's.

A intervenção americana no Iraque possibilita o controle sobre a produção e comercialização do petróleo daquele país e cria um novo mercado para o consumo de produtos das empresas transnacionais.

## Outras manifestações

Em São Paulo, houve marcha no Centro da capital. Em frente ao McDonald's, os manifestantes promoveram uma chuva de arroz e feijão, afirmando que esta é a alimentação do povo brasileiro.

Além do Brasil, as manifestações reuniram milhares de pessoas no Reino Unido, Itália, Turquia, Grécia e Suécia.

Sérgio Cardoso



A MENSAGEM CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA FICOU NA CABEÇA DOS CAPIXABAS

## Entidades lançam Fórum em Defesa dos Direitos Trabalhistas

No dia 11 de abril, entidades capixabas vão lançar oficialmente o Fórum em Defesa dos Direitos Trabalhistas, um movimento contra as reformas sindical e trabalhista do Governo Lula. O debate de lançamento vai contar com as presenças do deputado federal Ivan Valente (PT/SP) e do diretor da CUT Nacional Agnaldo Fernandes Silva. Será a partir das 18 horas, no auditório do Sindicato dos Previdenciários.

O Fórum reúne entidades como o Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Previdenciários, Sindilimp, Sintufes, Sindaúde, SISPMC, Sindicato dos Jornalistas, Sindipúblicos, Movimento de Moradia, MST, AESAT e Unafisco.

A reforma sindical começou a tramitar no Congresso Nacional no início de março, com a apresentação da Proposta de Emenda à Constituição nº 369/2005.

Apesar do consenso no Fórum Nacional do Trabalho, que reúne centrais sindicais, empregadores e governo, a reforma é polêmica. A CUT participa do FNT, mas parte da diretoria é contra a reforma. Entre os problemas apontados estão as restrições ao direito de greve, a redução do poder das assembleias, não-garantia da liberdade e autonomia sindical, mais intervenção do Estado nos sindicatos e flexibilização de direitos, pois o "princípio" é de que "a lei não poderá cercear o processo de negociação".